

## **5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES**

## IGREJA POPULAR II

João Jacques

No primeiro capítulo — Como Surgiu a Igreja Popular — citam-se trechos como este, tirado dos documentos finais das Comissões de Trabalho do Primeiro Encontro Latino-Americano em Santiago do Chile (1972): “Uma concepção revolucionária de luta de classes dentro da Igreja nos faz pensar que esta deve também converter-se em método para a libertação da própria fé. A revolução é o passo para a nova Igreja”.

Noutro passo: “A ruptura e a luta contra a Igreja-instituição será sua melhor realização”.

Foi tema sugerido para dito Encontro: “Condições para uma aliança estratégica entre cristãos e marxistas”.

E uma Comissão pedia ao verdadeiro cristão: “Viver e comunicar a fé revolucionária, em oposição ao cristianismo reacionário ou reformista, criando novas formas nas quais se expressa a fé; e formar comunidades de cristãos revolucionários”.

Eram esses e outros pensamentos de 170 sacerdotes católicos, 30 religiosas, 60 leigos e 40 membros de várias denominações cristãs.

Afirmava-se então: “Não buscamos suficientemente novas formas de viver nossa fé, de celebrar a eucaristia, de substituir toda uma sacramentalização, que muitas vezes está tingida pela ideologia dominante, procurar uma nova espiritualidade, novas formas de oração”.

Em julho de 1973, Comissões do Movimento Cristão para o Socialismo redigiram um documento sobre Agitação e Propa-

ganda que mandava apresentar um Cristo Libertador — e Boff o fez — e ligar o cristianismo à revolução para que o povo se sinta automaticamente cristão quando está lutando. E acrescentava-se: “O povo se mobiliza através de sindicatos, partidos, ocupações de terrenos, greves, movimentos estudantis”. E apregoava-se: “É função específica dos “Cristãos para o Socialismo, o desbloqueio dos cristãos para uma política nos partidos revolucionários ou marxistas”.

No mesmo ano de 1973, organizavam-se os seguintes Movimentos: Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo, Argentina; Movimento de Sacerdotes para o Socialismo, Chile; Movimento Sacerdotal ONIS, Peru; Movimento de Reflexão Sacerdotal, Equador; Movimento de Sacerdotes para o Povo, México; Movimento de Sacerdotes para a América Latina, Colômbia.

São páginas que ferem profundamente a sensibilidade dos verdadeiros católicos aquelas subordinadas aos Títulos: “Desbloqueio das Consciências”, “A Reinterpretação da Fé”, “A Releitura da Bíblia”, “A Reapropriação da Liturgia” (urgência em criar novas formas litúrgicas a partir do compromisso revolucionário; é por isso que por aqui andam padres rezando missa à pa’sana, sem paramentos ou com pão de padaria e vinho em copo comum; “A Opção pelo socialismo (marxista)”.